

Dimensões da educação médica

Dimensions of medical education

Dimensiones de la educación medica

Mary Rangel*

Resumo

Com o objetivo de construir uma argumentação sobre a importância de que seja considerada a multidimensionalidade expressa na teoria e na prática da educação médica, este artigo recorre à metodologia do ensaio e desenvolve um encadeamento de análises sustentadas por aportes teóricos. Abordam-se as dimensões técnica, do fazer docente, humana, das relações interpessoais, e política, das ações contextualizadas, da visão crítico-social e do compromisso com as aprendizagens dos alunos, considerando-as como direito da vida cidadã. Na sequência de análises, contempla a multidimensionalidade da educação, observando-se aspectos que se aplicam ao campo da saúde. Ressaltam-se, então, os subsídios da Didática Geral, que propicia aos educadores uma base de conhecimentos sobre premissas e processos próprios da competência no exercício do magistério. Seguem-se enfoques que assinalam o redimensionamento da didática, no sentido de uma percepção mais integrada e abrangente do processo de ensinar a aprender e aprender a ensinar, ratificando-se, desse modo, a importância da multidimensionalidade da educação médica, que potencializa as contribuições das práticas docentes. Conclui-se reafirmando o valor social e pedagógico do ensino e da ação de seus protagonistas, professores e alunos, que, apropriando-se de um conhecimento atual e significativo, podem aplicá-lo à pesquisa, à extensão, ao trabalho, à sociedade. Consolida-se, nesse sentido, o princípio de que o professor-educador, com firmeza e afeto, motiva aprendizagens consistentes de seus alunos, necessárias à sua formação acadêmica para o exercício consciente e competente, socialmente engajado, da prática médica.

Descritores: Educação médica; Multidimensionalidade; Dimensões técnica, humana e política.

Abstract

With the goal of building an argument for the importance of taking into account the multidimensionality expressed in medical education theory and practice, this paper uses an essay methodology and traces a chain of analyses supported by theoretical inputs. The technical, faculty, human, interpersonal, and political aspects of these activities, part of a critical social thinking and of a sense of duty to the students' learning, considering those aspects a citizenship right. In the series of analyses are contemplated theoretical milestones of multidimensionality applied to the health field, offering basic parameters that extend the understanding of multidimensionality's reach. What follows are views that point to a reformation of didactics in the sense of a broader and more integrated perception of the processes of teaching to learn and learning to teach, thus corroborating the importance of multidimensionality to an empowerment of faculty contributions in medical education. The contributions of General Didactics, which gives educators a knowledge base about the postulates and processes of teaching, are highlighted. The paper concludes reaffirming the social and pedagogical value of teaching and of the actions of its protagonists: teachers and students that, appropriating an updated and significant knowledge can apply it to research, to service, to work, to society. The principle of the teacher-educator, firmly and affectionately, motivating consistent learning in their students, consolidates, for this learning is fundamental to the academic training to a conscious, competent, and socially committed medical practice.

Keywords: Medical education; Multidimensionality; Technical human and political dimensions.

Resumen

Con el objetivo de construir una argumentación sobre la importancia de considerar la multidimensionalidad expresa en la teoría y en la práctica de la educación médica, este artículo utiliza la metodología del ensayo y desarrolla una cadena de análisis sustentado en aportes teóricos. Se abordan las dimensiones técnica, del hacer docente; humana, de las relaciones interpersonales; y política, de las acciones contextualizadas resultantes de una visión crítica social comprometida con el aprendizaje de los alumnos, considerándolos como derecho de la vida ciudadana. En la secuencia de análisis; se contemplan marcos teóricos de la multidimensionalidad de la educación que se aplican al campo de la salud, ofreciendo parámetros básicos que amplían la comprensión de su alcance. Se siguen enfoques que señalan el redimensionamiento de la didáctica, hacia una percepción más integrada y amplia del proceso de enseñanza para aprender y aprender a enseñar, ratificándose de este modo, la importancia de la multidimensionalidad de la educación médica, que potencializa las contribuciones de las practicas docentes. Se resaltan, entonces, los aportes de la didáctica general, que propicia a los educadores una base de conocimientos sobre premisas y propios procesos de la competencia en la practica de la enseñanza. Se concluye reafirmando el valor social y pedagógico de la enseñanza y de la acción de sus protagonistas, profesores y estudiantes que, apropiándose de un conocimiento actual y significativo, pueden aplicarlo a la investigación, a la extensión, al trabajo y a la sociedad. Se consolida, en este sentido, el principio de que el profesor-educador, con firmeza y afecto, motiva aprendizajes consistentes en sus estudiantes que son necesarios en la formación académica para el ejercicio consciente y competente, socialmente comprometido, de la práctica médica.

Palabras clave: Educación médica; Multidimensionalidad; Dimensiones técnica, humana y política.

Introdução

Este estudo tem o propósito de formular uma argumentação sobre a multidimensionalidade da educação médica. A metodologia define-se como um ensaio, com um encadeamento de análises fundamentadas por aportes teóricos.¹ Inicia-se, então, o estudo, observando que o processo educativo, em seus fundamentos e práticas, tem recebido propostas de ampliação do seu sentido humano e sociopolítico, a ser considerado em todas as áreas de conhecimento e formação humana e profissional.

Peres e Passone,² em seu estudo sobre educação e saúde, abordam com especial ênfase a atenção às condições sociais que interferem na qualidade de vida e a importância de políticas públicas que favoreçam essas condições. Estudos que focalizam propostas atuais de mudanças assinalam a importância de ampliar o entendimento do alcance social da educação, a partir de uma visão comprometida com o ser humano, a sociedade, os direitos políticos, observando que é em função da organização e dinâmica das mudanças sociais e do desenvolvimento científico que as práticas educacionais devem se realizar em todos os campos de formação. Por isso, realça-se a importância de novos paradigmas educativos.³ A perspectiva atual, portanto, é a de buscar fundamentos humanos, sociais, políticos, que ampliem o alcance

da educação e associem a competência técnica a uma visão mais abrangente da vida, da sociedade, da convivência.⁴

A educação em saúde é especialmente sensível ao estudo das dimensões do processo educativo por situar-se numa área de expressivo interesse público, na qual se realiza a formação de profissionais cujo trabalho, pelas suas características, circunstâncias e destinação, tem repercussões relevantes na sociedade. Os significados sociopedagógicos da educação constituem-se, portanto, numa base de estudos indispensáveis à formação de docentes e pesquisadores da área de saúde.

Os fundamentos da educação são, portanto, recorrentes a paradigmas e categorias de análise que ajudem a definir as dimensões do seu processo e, ainda, a aportes teóricos que ofereçam uma visão ampla das ações educacionais. As dimensões do processo educativo constituem, então, temas que incorporam sentidos especialmente úteis à formação de educadores que exercerão o magistério em todas as especialidades da área de ciências da saúde, de modo geral, e da medicina, de modo especial.

Vale, desse modo, lembrar que a pedagogia é um campo de estudos sobre o desenvolvimento humano. O objeto da pedagogia é a prática educativa. Nessa prática, incluem-se valores, princípios, processos que se realizam nas diversas

áreas de ensino, pesquisa e extensão, enquanto funções universitárias destinadas à habilitação profissional. O desenvolvimento do ser humano e sua qualidade de vida são atenções especiais ressaltadas na área da saúde, credenciando-a como campo significativo e multidimensional de estudos e atividades pedagógicas.

Observa-se, complementarmente, que a educação está presente em todos os espaços acadêmicos, nos quais se preparam lideranças cuja atuação em suas profissões terá efeitos relevantes na sociedade. Estudos como os de Sá,³ sobre ciência e sociedade, corroboram a perspectiva atual de fundamentar a educação para que, em todos os cursos de formação de cidadãos e profissionais, ela possa se realizar a partir de princípios éticos que compõem a base de uma pedagogia comprometida com o acesso dos alunos a conhecimento e valores sociais.

Reafirma-se, desse modo, a importância de que fiquem claras aos educadores em saúde as dimensões técnica, humana e sociopolítica de suas ações no magistério.⁵ A compreensão dessas dimensões torna-se, portanto, fator essencial para o exercício das práticas de ensino, assim como das práticas de pesquisa e extensão.

Os estudos sobre as dimensões da educação têm diversas perspectivas axiológicas, de valores, epistemológicas, de premissas e processos de construção do conhecimento, ontológicas, de concepção do ser humano, reafirmando a multidimensionalidade como marco teórico que se aplica ao campo da saúde, e nele, à medicina.

Marcos teóricos da multidimensionalidade da educação que se aplicam ao campo da saúde e da formação médica

Os marcos que delineiam os paradigmas teóricos e conceituais, orientadores das práticas educativas em saúde e, portanto, da formação em medicina, constituem-se das dimensões técnica, humana, sociopolítica e da multidimensionalidade do processo educativo, de acordo com conceitos formulados por Candau,⁵ acrescentando-se também, com base em Hengemüle,⁶ os níveis da dimensão humana, conforme se encontram na pedagogia lassaliana: o afetivo, o ético, o estético,

sem desconsiderar uma perspectiva transcendente da vida.

As dimensões do processo pedagógico, com referência em Candau,⁵ explicam-se por critérios e prioridades que caracterizam a concepção desse processo. Nas dimensões, encontram-se as premissas que orientam o ato educativo de ensinar e produzir conhecimento em favor de profissionais socialmente comprometidos.

Candau caracteriza, então, os aspectos que constituem as três dimensões das práticas educativas. Assim, ela assinala que a dimensão técnica refere-se à organização das ações que propiciam o acesso ao conhecimento, favorecido pela competência didático-pedagógica do professor: “Quanto à dimensão técnica, ela se refere ao processo de ensino-aprendizagem como ação intencional, sistemática, que procura organizar as condições que melhor propiciem a aprendizagem. Aspectos como objetivos instrucionais, seleção do conteúdo, estratégias de ensino, avaliação, etc., constituem o seu núcleo de preocupações. Trata-se do aspecto considerado objetivo e racional do processo de ensino-aprendizagem.”⁵

A sistematização das ações, no interesse de favorecer a aprendizagem, a organização e a implementação dos procedimentos de ensino (objetivos, seleção de conteúdos, métodos, avaliação) são, portanto, critérios que orientam o entendimento do processo de ensino-aprendizagem na sua dimensão técnica.

A dimensão humana refere-se ao relacionamento humano que se estabelece na relação educativa: “Para a abordagem humanista, a relação interpessoal é o centro do processo. Essa abordagem leva a uma perspectiva eminentemente subjetiva e afetiva do processo de ensino-aprendizagem. Para essa perspectiva, mais do que um problema de técnica, a didática deve se centrar no processo de aquisição de atitudes, tais como: empatia e consideração positiva incondicional.”⁵

A relação interpessoal, a atuação de modo afetivo e solidário e as atitudes que favorecem as relações constituem-se, portanto, em critérios que orientam o entendimento do processo educativo na sua dimensão humana.

Quanto à dimensão política, refere-se à contextualização social e à perspectiva crítica do processo educativo: “Se todo o processo é

situado, a dimensão político-social lhe é inerente. Ele acontece sempre numa cultura específica, trata com pessoas concretas que têm uma posição de classe definida na organização social em que vivem. A dimensão político-social não é um aspecto do processo de ensino-aprendizagem. Ela impregna toda a prática pedagógica que, querendo ou não (não se trata de uma decisão voluntarista), possui em si uma dimensão político-social.”⁵

A contextualização, o comprometimento social do ato educativo, entendendo-o em suas vinculações concretas com a sociedade em que se insere, caracterizam o entendimento do processo na sua dimensão política. A autora sublinha, então, a importância da multidimensionalidade: “Parto da afirmação da multidimensionalidade desse processo: o que pretendo dizer? Que o processo [...], para ser adequadamente compreendido, precisa ser analisado de tal modo que articule consistentemente as dimensões humana, técnica e político-social.”⁵

A desarticulação das dimensões do processo educativo reduz, esvazia o seu entendimento. Portanto, a redução do processo à sua dimensão técnica, descontextualizada, significa, também, a sua redução ao tecnicismo; a redução à dimensão humana limita seu entendimento à perspectiva existencial; a redução à dimensão política, desarticulada das demais dimensões, subtrai partes significativas – e essenciais – do entendimento do processo, esvaziando-o em seu conteúdo técnico e humano.

A compreensão da multidimensionalidade do processo educativo e, nele, das práticas de ensino-aprendizagem, é necessária à percepção do alcance do seu significado pedagógico, acadêmico, social. Para que a multidimensionalidade seja percebida pelos sujeitos que vivenciam esse processo, é preciso que ela se explicita nas ações e convicções daqueles que o realizam.

Hengemüle⁶ complementa os aportes de análise dimensional quando identifica, na pedagogia lassaliana, os níveis de dimensão humana, traduzidos nos níveis da transcendência, da afetividade, dos valores ético-morais e estéticos, apontando, portanto, nesses valores, os sentidos que se expressam na conduta de docentes, alunos e no ambiente e práticas das instituições formadoras de profissionais competentes e socialmente engajados, como se propõem às ciências da saúde.

Com as abordagens de Candau⁵ e Hengemüle,⁶ reafirma-se também que se associam as dimensões técnica (das práticas de ensino e da organização e funcionamento institucional), humana (afetiva, ético-moral e estética) e política, do comprometimento social, que caracterizam a multidimensionalidade da educação e sugerem o redimensionamento da didática.

Sobre o redimensionamento da didática

A didática tem merecido especial atenção dos educadores em todos os campos de formação humana e profissional, seja pela sua particular importância no conjunto dos estudos pedagógicos, seja pelo seu objeto específico, o processo de ensino-aprendizagem e as relações entre os seus elementos (professores, alunos, conteúdos, métodos, contexto), seja pelos questionamentos (acentuados em final dos anos 70) que o ato de ensinar-aprender tem suscitado, atraindo e concentrando “magneticamente” as críticas ao tecnicismo.⁷

Assim, o componente técnico, referente a formas de ensinar, tem sido foco de críticas que se concentram no aspecto de sua desconsideração do alcance, na teoria e na prática, do significado da educação e de seus fatores humanos, afetivos, sociais, políticos, históricos, antropológicos, epistemológicos, propondo-se, desse modo, a implementação contextualizada da didática. O tratamento isolado, descontextualizado, da técnica a reduz, limita e simplifica o seu significado ao tecnicismo.

A limitação do entendimento social dos fatos é denunciada por diversas perspectivas teórico-filosóficas levadas em conta nos aportes atuais da didática, a exemplo da pseudoconcretidade, em Kosik,⁸ e da desarticulação da totalidade, em Horkheimer.⁹

Vale então lembrar, em Candau,⁵ a contextualização inerente à dimensão político-social do processo de ensino-aprendizagem, que refere-se, não só ao contexto social e político, como também ao histórico, ao cultural e ao aspecto ético. Esse contexto orienta e amplia o sentido fundamental da didática e do seu objeto de estudo.

A “especificidade da didática” – e Candau⁵ refere-se à Didática Geral, que também se aplica e

se requer na educação médica – é elucidada pelos seus elementos de estudos e práticas, assim como pelos princípios que orientam a compreensão do processo de ensino-aprendizagem e de formas de intervir nesse processo. Entretanto, o “como fazer” o ensino (questão de especial importância no estudo didático) só adquire sentido pela finalidade social, emancipadora, que o orienta.

O isolamento do processo de ensino-aprendizagem, seja numa só de suas dimensões, seja num só de seus estruturantes – o aluno, o conteúdo, o método, o contexto – implica em reduzi-lo no seu entendimento e sua implementação.

A questão do conteúdo específico, enquanto estruturante do método didático, leva à indagação sobre a validade, ou não, de uma Didática Geral e da definição do seu objeto de estudo. Candau ressalta, então, não só a validade, como a necessidade da Didática Geral e de uma base de conhecimento reflexivo sobre as práticas, recorrente a princípios didáticos essenciais.⁵

Destaca-se, então, a relevância de pesquisas sobre as práticas de ensino e o desempenho docente, realçando-se, também, o valor da relação prática-teoria-prática: uma relação fundamental no interesse do redimensionamento do processo de ensinar-aprender e de ensinar a aprender. Esse redimensionamento tem, essencialmente, dois significados: a ampliação do sentido humano, afetivo, socioeducacional da ação didática e o entendimento de suas várias dimensões.

O interesse pela relação que se estabelece na dinâmica do movimento da prática para a teoria e da teoria para a prática, referente à ação-reflexão-ação, decorre do interesse pela ação fundamentada, o que equivale ao interesse pela *praxis*; e a prática, segundo Kosik,⁸ alcança o estatuto de *praxis* pelo embasamento teórico da ação.

Assim, teoria e prática se articulam, ampliando o sentido da ação através de consistência e densidade teóricas, e o sentido da teoria, por consistência e densidade práticas. Essa é mais uma premissa, um princípio, um requisito para que se alcance e pratique a ação didática multidimensional e a intercomplementaridade entre conhecimento e emancipação social e política.

No aspecto humano das relações didáticas

na educação médica, observa-se, com particular atenção, a afetividade que aproxima professores e alunos, realçando-se como fator que favorece sobremaneira as aprendizagens. Assim, cognição e afeto se associam na concepção intercomplementar da didática.

Em sua pesquisa sobre o “bom professor”, Cunha¹⁰ destaca o “entrelaçamento” das ideias, associando, num mesmo conjunto de qualidades, o conhecimento da matéria, as habilidades de organização da aula e as relações positivas. Os aspectos afetivos foram, então, enfatizados, expressando o valor do professor amigo, justo, compreensivo, disponível, próximo do aluno. No depoimento de alunos, observou-se que: “[...] quando os alunos verbalizam o porquê da escolha do professor, enfatizam os aspectos afetivos.”¹⁰

Foi possível ainda, na investigação de Cunha,¹⁰ notar que a relação professor-aluno agregava elementos decorrentes da forma como o professor desenvolvia o conteúdo e a metodologia, ou seja, do crédito que esse professor atribuía à sua área de conhecimento e à potencialidade de aprendizagem dos alunos. A associação entre domínio do conteúdo, formas de ensinar e afetividade conduzia também ao destaque do “clima” da ambiência da aula.

Conclusão

Ao concluir o encaminhamento da análise e da argumentação sobre a importância da multidimensionalidade da educação em saúde, de modo geral, e da educação médica, de modo específico, é possível e preciso reconhecer, no campo da didática e, portanto, das práticas de ensino-aprendizagem, que o planejamento não é limite ou determinação inflexível das ações, mas previsões fundamentadas resultantes da competência docente e do interesse do aluno e da sociedade. Da mesma forma, o método eficiente e eficaz conduz as aprendizagens no intuito de assegurá-las como direito. A avaliação assume propósito construtivo e é vinculada ao conteúdo, tratado de modo consistente, atual e contextualizado. As relações didáticas incorporam, necessariamente, a dimensão humana e, nela, o afeto, que traz motivações significativas a alunos e professores.

E o “bom professor” será, então, aquele que

sabe o que ensina e, por isso, o faz com clareza, elucidando e exemplificando conceitos, articulando o saber do aluno ao saber acadêmico, utilizando formas de ensinar diversificadas, de acordo com a matéria, os alunos, os recursos e circunstâncias, estimulando o aluno à palavra e à ação. E, porque a prática social orienta a prática pedagógica – e a palavra e a ação constituem a força política de um povo –, o “bom professor” se define como aquele que, com afeto, firmeza e ternura, ensina conhecimento, raciocínio crítico e o valor do direito à dignidade humana e à qualidade de vida: propósitos essenciais da formação e prática na medicina.

Referências

1. Burke P. *The Historical Anthropology of Early Modern Italy: Essays on Perception and Communication*. New York: Cambridge University Press; 1990.
2. Peres JRR, Passone EF. Políticas sociais de atendimento às crianças e aos adolescentes no Brasil. *CADERNOS de Pesquisa*. 2010; 40(140):649-73.
3. Sá LMM. Ciência e sociedade: a educação em tempos de fronteiras paradigmáticas. *Revista Linhas Críticas*. 2006;12(23):161-320.
4. Rangel M, Petry P. Educação política de professores: conceitos e importância. *Revista Educação da PU-CRS*. 2005;28(2):352-360.
5. Candau VM (Org.). *A didática e a formação de educadores. Da exaltação à negação: a busca da relevância*. In: Candau, M. *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, p. 13-24. 20ª ed. Petrópolis: Vozes; 2000. p. 13-14.
6. Hengemüle E. *Educar en y para la vida. Perspectiva de la identidad de la educación lassalista*. Colombia, Bogotá, Universidad de La Salle; 2009.
7. Rangel M, Pinto L. Planejamento da ação docente no ensino superior: participação e compromisso. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*. 2008;17(30):137-144.
8. Kosik K. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1976.
9. Horkheimer M. Teoria tradicional e teoria crítica. Textos escolhidos. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural; 1983.
10. Cunha MI. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus; 2000.

Mary Rangel

Departamento de Tecnologias da Informação e Educação em Saúde. Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.